

Diego Fares, S.J.

**Dez coisas que o Papa Francisco
propõe aos sacerdotes**



EDITORIAL A.O.

Título original

Diez cosas que el papa Francisco propone a los Sacerdotes

© Publicaciones Claretianas, 2017

ISBN 978-84-7966-574-6

Tradução

Rui Pedro Vasconcelos

Capa

Francisca Cardoso

Paginação

Editorial A. O.

Impressão e Acabamentos

Empresa Diário do Minho, Lda.

Rua de São Brás, nº 1 – Gualtar

4710-073 BRAGA

Depósito Legal

449870/18

ISBN

978-972-39-0860-2

Janeiro de 2019

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441

www.redemundialdeoracaodopapa.pt | livros@snao.pt

AGRADECIMENTO DO PAPA FRANCISCO

Querido Diego:

Obrigado pelo teu livro *Dez coisas que o Papa Francisco propõe aos sacerdotes*, no qual refletes sobre alguns desejos e sugestões minhas, das que brotam espontaneamente do coração quando um Bispo fala aos seus sacerdotes. Sinto que o livro é fruto de anos de acompanhamento a muitos padres, na Argentina e aqui em Roma: anos de escuta, de orientação de Exercícios, de ajuda no discernimento...

Parece-me bem que o «não percais o zelo apostólico» permaneça no centro do ministério sacerdotal. Sempre acreditei que se trata da grande graça do Espírito à Igreja e aos seus pastores: a de sair, com coragem, à rua e às periferias, onde tantos irmãos precisam de experi-

Dez coisas que o Papa Francisco propõe aos sacerdotes

mentar a alegria do Evangelho: que Deus é Pai Misericordioso e que não deseja, de verdade, que se perca nem um só dos seus pequenos.

Que a Virgem e São José, que te cuidam, te abençoem na tua missão na *La Civiltà Cattolica*, e que continues a ajudar a descobrir o Rosto de Jesus no rosto e na vida dos mais pobres, como os que acompanhavas no *El Hogar de San José*.

Que as *Dez Coisas...* possam fazer bem e que o Senhor multiplique esse bem, suscitando novas vocações sacerdotais no meio do seu povo, que tem fome de pastores que o cuidem e o curem, que o alimentem, o consolem e o conduzam pelos caminhos do Espírito.

Não te esqueças de rezar por mim.

Fraternalmente,

Franciscus

INTRODUÇÃO

No final do Retiro pelo Jubileu dos Sacerdotes, a 2 de junho de 2016, o Papa Francisco fez-nos algumas recomendações sobre as coisas que mais ocupam o seu coração. Foram cinco «não percais»: não percais a oração, não percais o deixar-vos olhar pela Virgem e o olhá-la como Mãe, não percais o zelo, empenhai-vos..., não percais a proximidade e a disponibilidade para com as pessoas, não percais o sentido de humor¹.

«Não percais» é uma expressão sua, como a expressão «não deixeis que vos roubem» – não deixeis que vos roubem a alegria do Evangelho, não deixeis que vos roubem a paz... É uma maneira de aconselhar a partir da Graça,

¹ Cf. FRANCISCO, *Retiro espiritual por ocasião do jubileu dos sacerdotes. Terceira Meditação*, 2 de junho de 2016.

não a partir do «dever ser». Ao dizer-nos que não percamos algo, Francisco está a dizer-nos que são graças que já temos, que o Senhor nos concedeu no dia da ordenação: são graças de estado, que estão sempre à nossa disposição para bem do nosso povo.

A estas cinco recomendações paternas acrescentamos outras cinco, que surgiram espontaneamente e que, depois de as escrever e de rezar com cada uma delas, ordenamos seguindo o mesmo espírito que inspirou a Francisco as cinco primeiras. A ordem mantém o zelo apostólico e o agir no centro do ministério sacerdotal (V). O zelo apostólico nasce na oração (III) e no calor do olhar de Maria (IV). O zelo torna-nos disponíveis, criando proximidade (VI) e, para o conservar ao longo do tempo, é necessário esse *Allegro sostenuto** do bom humor (VII). Respeitando este ritmo e esta sequência, reunimos no início duas recomendações: a de oferecer o coração e o ombro

* Em italiano no original. À letra, «alegre sustentado»: a expressão pertence ao vocabulário musical, referindo-se a um andamento leve mas lento ou sustentado [N. T.].

Introdução

(I) e a do discernimento (II), que é um modo de rezar claramente apostólico, procurando aquilo que, em cada momento, mais contribui para que seja o Espírito Santo a conduzir a nossa vida quotidiana.

No final, reunimos outras duas recomendações práticas, sempre presentes nas mensagens de Francisco aos sacerdotes, sobre a misericórdia na confissão (VIII) e a importância de uma pregação que conquiste o coração das pessoas (IX). O décimo capítulo, sobre o conhecer-se o padre pelo modo como está ungido o seu povo, recapitula o que vem antes na perspectiva da unção.

I
OFERECEI O OMBRO,
OFERECEI O CORAÇÃO

Se me pedirem que escolha uma imagem de Bergoglio como sacerdote jesuíta, depois Bispo e agora Papa Francisco, escolho uma que utilizou numa festa de São Caetano – patrono do pão e do trabalho na Argentina. Bergoglio falava a trabalhadores sobre o modo como o povo fiel de Deus transporta os santos nos andores:

«Quando alguém oferece o ombro – esse ombro que está próximo do *coração*, tão próximo que se sente imediatamente o peso –, essa pessoa encontra o seu lugar na vida. Quando colocamos sobre os ombros as necessidades dos nossos irmãos, experimentamos, com assombro e gratidão, que *Outro nos transporta a nós aos ombros*»¹.

¹ J. M. BERGOGLIO, *Homilia em São Caetano*, 7 de agosto de 1999.

Francisco é uma dessas pessoas que «oferecem» sempre o ombro, porque oferecem o coração.

Na sua primeira missa Crismal como Papa (na qual leu a homilia que tinha preparado para pronunciar na sua Arquidiocese de Buenos Aires), Francisco dizia-nos:

«O sacerdote celebra *levando sobre os ombros o povo* que lhe está confiado e tendo os seus nomes *gravados no coração*. Quando envergamos a nossa casula humilde, pode fazer-nos bem sentir *sobre os ombros e no coração* o peso e o rosto do nosso povo fiel, dos nossos santos e dos nossos mártires»².

Hoje, não basta citar o refrão «olhos que não veem, coração que não sente». Hoje, além de ver, temos de oferecer o ombro: porque o problema está em que vemos tudo, mas tanto ver anestesia-nos o coração. Por isso, para os que somos ou queremos ser sacerdotes, não

² J. M. BERGOGLIO-FRANCISCO, *Missa Crismal*, 28 de março de 2013.

é suficiente a moral da lei ou das virtudes: é necessário aprofundar e agir com o coração, enquanto oferecemos o ombro às pessoas que nos pertencem, aos jovens que temos de fazer avançar, aos anciãos que pedem ternura, aos mais pobres que a sociedade descarta e deixa na berma do caminho...

Ao invés de falar à nossa capacidade de planificar ou às nossas virtudes de organização, Francisco apela ao bom coração do Cireneu que está nas entranhas da nossa vocação: o impulso generoso a oferecer o ombro a Jesus, à Igreja, à nossa comunidade, às pessoas de quem gostamos e às que mais necessitam.

Em *Amoris laetitia* (AL), no capítulo intitulado «Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade», há uma passagem que diz que uma pessoa – e uma família – pode ter a graça e a *caridade* e não conseguir, contudo, exercer bem qualquer dessas virtudes (cf. AL 301). Gosto de o traduzir para nós, padres, dizendo que, se oferecemos o coração e os ombros ao Senhor e à nossa comunidade, Ele faz tudo o resto.

O Papa apresentou, muitas vezes, a imagem desses homens de Deus – Abraão, Moisés, São José... –, que «carregam sobre os ombros os problemas, sem os entender», passando muitas vezes eles mesmos por pecadores, para levar por diante a história da Salvação. A sugestão de Francisco é a de pedirmos a graça de «levar a vida neste ritmo de paciência. Uma paciência que não é resignação, mas sim outra coisa. A paciência significa, com efeito, suportar sobre os ombros as coisas da vida, as coisas que não são boas, as coisas más, as coisas que não queremos. E será precisamente esta paciência que tornará a nossa vida madura»³. E a manterá longe da tentação do dinheiro e do poder, que acaba por transformar num mau pastor aquele que, em vez de oferecer o ombro, se converte num dos que «carregam sobre os ombros do povo pesos insuportáveis e eles próprios não põem nem um dedo para os deslocar (cf. *Mt 23, 4*)»⁴.

³ FRANCISCO, *Homilia em Santa Marta*, 17 de fevereiro de 2014.

⁴ FRANCISCO, *Missa de Abertura do Sínodo Extraordinário sobre a Família*, 5 de outubro de 2014.

Oferecer o ombro é não só carregar a ovelha perdida – essa ovelha que, «se a cuidas, segue-te»⁵, como um dia disse Bergoglio a um jovem jesuíta, a quem pediu que cuidasse de um cordeiro que perdera a mãe. Oferecer o ombro é também contagiar-se com a mansidão do cordeiro:

«Esta imagem do cordeiro (ligada a Jesus) poderia causar admiração (...). O cordeiro não é um dominador, pelo contrário, é dócil; não é agressivo, antes pacífico; não mostra as garras nem os dentes diante de um ataque, pelo contrário, suporta e é dócil. Assim é Jesus! Assim é Jesus, como um cordeiro!»⁶.

O que significa para nós, hoje, ser sacerdotes discípulos de Jesus, o Cordeiro de Deus? Significa ser padres que oferecem os ombros porque ofereceram o seu coração.

«O coração – como diz Romano Guardini, autor tão querido ao Papa – liga, no ser huma-

⁵ D. FARES, *El olor del Pastor*, Basauri, Sal Terrae 2015, p. 15.

⁶ FRANCISCO, *Angelus*, 19 de janeiro de 2014.

no, o espírito à matéria, a pessoa ao instinto. Somente o coração o pode fazer, em virtude do amor. Se isto falta, tudo se envilece e se degrada»⁷. Por isso, o Papa Francisco se dirige em primeiro lugar ao nosso coração sacerdotal. Dirige-se às virtudes do coração: a paciência e a audácia, a ternura, os sonhos e os desejos, o saber recordar e ter memória, o discernimento e a esperança. E fala-nos oferecendo-nos o ombro – sempre ofereceu o ombro aos sacerdotes – e convidando-nos a oferecer o nosso ombro às pessoas. Aí, nesse gesto, os corações batem em uníssono e podem compreender-se.

Diz um companheiro jesuíta que Bergoglio teve e tem essa graça que se designa por *cardiognosis*, a graça de, ao olhar-te, conhecer o teu coração. Recordo o dia da minha ordenação. Veio a minha família, os meus pais e os meus três irmãos, juntamente com algumas tias, primos e primas, e estávamos a comer um delicioso assado antes da Missa, que seria às seis da tarde. Pedi a Bergoglio, que seria

⁷ R. GUARDINI, *Dostojevskij, Il mondo religioso*, Brescia, Morcelliana 1995, p. 253

o meu padrinho de ordenação, que me confessasse. Dizendo-o de um modo mais exato, queria sentir-me em graça. Depois de me ter confessado e de ter recebido a absolvição e a penitência, Bergoglio ficou subitamente sério e perguntou-me: «Estás plenamente consciente do que vais receber?». Senti um arrepio nas costas. Olhei para o meu íntimo e procurei no coração a resposta mais sincera; acabei por olhá-lo nos olhos e dizer-lhe espontaneamente: «A verdade é que não». Riu-se e, deixando a face e a postura sérias, disse-me em tom familiar: «Menos mal». Eu sorri também, aliviado, e continuamos a falar de outras coisas. Depois dei-me conta de que, com essa pergunta, me libertei dos nervos e de todas as tensões; que as dúvidas, que habitualmente surgem nos momentos transcendentais, se esvaziaram: poderia ir, tranquilo, receber a graça do sacerdócio ministerial tal como este era: pura graça. É graça para os demais.

Li hoje o que Francisco disse recentemente aos novos Bispos, e as suas palavras recordaram-me o que me havia dito a mim. Com o

mesmo fervor de então, Francisco dizia: «Deus realmente sabe quem somos e não Se assusta com a nossa pequenez (...). Hoje, muitos mascaram-se e escondem-se. Gostam de construir personagens e inventar perfis (...). Não suportam a emoção de saber que são conhecidos por Alguém que é maior e não despreza a nossa pequenez, é mais santo e não censura a nossa debilidade, é verdadeiramente bom e não se escandaliza com as nossas chagas. Não seja assim convosco: deixai que esta emoção vos permeie, não a elimineis, não a silencieis»⁸.

Se aceitamos isto, se aceitamos que Francisco é alguém a quem interessa, antes de tudo, que o nosso coração seja de Jesus e para o povo fiel de Deus, então far-nos-ão bem não somente estas dez coisas, mas tudo o que o Papa nos diz.

⁸ FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco aos participantes no curso de formação para novos bispos*, 16 de setembro de 2016.

ÍNDICE

<i>Agradecimento do Papa Francisco</i>	5
<i>Introdução</i>	7
I – Oferecei o ombro, oferecei o coração	11
II – Ajudai as pessoas a discernir bem	19
III – Não percais a oração	29
IV – Não percais o deixar-vos olhar pela Virgem e o olhá-la como Mãe	37
V – Não percais o zelo, empenhai-vos...	47
VI – Não percais a proximidade e a disponibilidade para com as pessoas	57
VII – Não percais o bom humor	67
VIII – Ajudai, na confissão, a iluminar a consciência pessoal com o amor infinito de Deus	77
IX – Falai ao coração das pessoas	87
X – Reconhecei-vos no vosso povo	95